



GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Franklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piauí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fátima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a

No contexto atual, povos e comunidades tradicionais estão sendo impactadas por políticas governamentais e agroestratégias implementadas por conglomerados econômicos produtores de commodities agrícolas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorrência dos referidos empreendimentos. A análise privilegiar a relação que se estabelece entre as ações de pesquisa e as ações de resistência, com destaque para a interação entre conhecimentos tradicionais e acadêmicos na formulação e crítica ao desenvolvimento sustentável. Terão prioridades propostas de trabalho que tratem de investigações realizadas na região do Brasil Central, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Pará. A pretensão é socializar os resultados de experiências etnográficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produções que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

Os habitantes do fundo das águas e as pressões socioambientais na Ilha do Bananal/TO, Brasil

Autoria: Maria do Carmo Pereira dos Santos Tito, Odair Giraldiv - (Professor PhD do Curso de Doutorado em Ciências do Ambiente/UFT)

O artigo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, da Universidade Federal do Tocantins. Trata de um estudo junto ao povo indígena Javaé, habitantes da maior ilha fluvial do mundo: a Ilha do Bananal, formada pelos rios Araguaia e Javaé, caracterizada pela exuberante biodiversidade de exemplares da fauna, da flora e povos tradicionais que compõem esta faixa de transição cerrado/floresta amazônica. O povo Javaé concentram suas aldeias à margem direita do rio que leva o mesmo nome da etnia e se autodenominam como "habitantes do fundo das águas". São falantes de uma variação dialetal da língua Karajá, pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê. Embora os primeiros contatos com os não-indígenas remontem ao século XVI, este povo permaneceu relativamente isolado até o início do século XX, quando as pastagens naturais da ilha chamaram a atenção dos criadores de gado, que paulatinamente começou a introduzir grandes rebanhos no seu interior mediante o arrendamento de terras na reserva indígena. Cabe ressaltar que na atualidade este povo tem demonstrado uma surpreendente capacidade para lidar com as adversidades que o contato com a sociedade não-indígena lhes impuseram, buscando manter aspectos fundamentais de sua cultura, dialogando com o que se apresenta como novo sem desconfigurar totalmente suas essências. É na interface desse espaço de rica biodiversidade, habitada por povos indígenas pressionados pelo avanço da pecuária, mas que buscam preservar a sua cultura, que esta pesquisa se insere. Busca-se compreender como o povo indígena Javaé se relaciona e mantém seus saberes diante dos impactos socioambientais vigente. Discute-se quais seriam os referenciais culturais dos Javaé diante das pressões socioambientais que os afetam. Cabe ressaltar que do lado tocantinense da ilha existem grandes projetos de lavouras irrigadas. Mais ainda, que há uma



forte pressão econômica para que seja criada uma rodovia perpassando a ilha, interligando Tocantins ao Mato Grosso e permitindo o escoamento de grãos através da ferrovia norte-sul. A preocupação com esta temática foi sendo construída a partir de viagens de campo empreendidas ao longo dos últimos anos, onde foi possível fazer observações iniciais sobre a forma peculiar de como este povo tradicional concebe o ambiente à sua volta. É um pouco dessas experiências, das reflexões teóricas e dos debates que temos travado em torno das questões que envolvem a pressão socioambiental na ilha do Bananal, em particular frente a povo indígena Javaé, que pretendemos trazer de contribuição para este Grupo de work.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

